

A EXPERIÊNCIA DO PRÉ -UNIVERSITÁRIO PARA ESTUDANTES REMANESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM INOÃ

EXPERIENCE OF PRE-UNIVERSITY FOR STUDENTS REMAINING FROM PUBLIC SCHOOLS IN INOÃ

CONCEIÇÃO, Carla Fernanda Costa da¹
CHAVES, Gabriel Robaina²
BARBOZA, Douglas Vieira³

Resumo: Ao considerar que o sistema educacional público pode ser considerado precário no país, com a falta de incentivo e motivação que reflete no desinteresse dos estudantes e muitos acabam não progredindo em seus níveis de educação formal, é importante que sejam desenvolvidos projetos para alterar esta realidade, mesmo que paulatinamente. Este trabalho tem por objetivo relatar os impactos trazidos por um pré-universitário popular desenvolvido no ano de 2019 em parceria com o Engenheiros Sem Fronteiras e apresentar as dificuldades percorridas durante o seu curso. Para tal se considerou a pesquisa-ação, onde os pesquisadores atuam no processo de alteração da realidade, neste caso a partir da ação social. Assim são apresentadas a história, a forma pela qual foi estruturado, as estratégias organizacionais e depoimentos de envolvidos na experiência aqui exposta.

Palavras-chave: Pré-Universitário; Voluntariado; Gestão de projetos; Educação; Sustentabilidade.

Abstract: When considering that the public educational system can be considered precarious in the country, with the lack of incentive and motivation that reflects in the students' lack of interest and many end up not progressing in their levels of formal education, it is important that projects are developed to change this reality, even if gradually. This work aims to report the impacts brought by a popular pre-university student developed in 2019 in partnership with Engineers Without Borders and to present the difficulties encountered during his course. For this, action research was considered, where researchers work in the process of changing reality, in this case from social action. Thus, the history, the way in which it was structured, the organizational strategies and testimonies of those involved in the experience exposed here are presented.

Keywords: Pre-University; Volunteering; Project management; Education; Sustainability.

¹ Graduando em Direito – Universidade Estácio de Sá – carlafernandacomercial@outlook.com

² Graduando em Pedagogia – Universidade Salgado de Oliveira - gabrielrobaina.2013@gmail.com

³ Doutorando em Sistemas de Gestão Sustentáveis e Mestre em Engenharia de Biossistemas – Universidade Federal Fluminense – douglasbarboza@id.uff.br

1. INTRODUÇÃO

Para abordarmos o conceito de um pré-universitário, é importante refletir que este se difere de um pré-vestibular, entretanto também tem como um de seus objetivos que estudantes sejam aprovados em processos seletivos para acesso ao nível superior.

De modo geral os estudantes, posteriormente ao passarem por três anos de formação generalista no ensino médio é esperado que estejam aptos a adentrarem no nível superior, sendo a principal maneira de acesso pelo Exame Nacional do Ensino Médio, que se consiste em uma prova, porém que diferentemente dos vestibulares, privilegia interpretação de textos e situações ligadas à vida cotidiana, e não os conteúdos programáticos de disciplinas no intuito de privilegiar alunos de escola pública (PIRES; ROMÃO; VAROLLO, 2019).

Entretanto ainda existem instituições de ensino superior que mantêm os vestibulares como forma de acesso e mesmo com questões mais interpretativas são necessárias ações como a dos pré-vestibulares e cursinhos no intuito de democratizar o acesso ao ensino superior pelas classes mais socialmente vulneráveis (SIMÃO; SILVA-NETO; TORRES, 2020).

De acordo com Ribeiro (2020) o sistema educacional público serve para garantir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos, porém pode ser considerado precário no país, com a falta de incentivo e motivação refletindo no desinteresse dos estudantes, que acabam por muitas das vezes abandonando a escola para priorizar sua entrada no mercado de trabalho.

Deste modo o objetivo deste trabalho é relatar o projeto de um pré-universitário realizado por integrantes do Núcleo Costa Sol dos Engenheiros Sem Fronteiras se valendo do voluntarismo e sem a influência de organismos públicos em reduzir a situação de precariedade da educação pública e estimular que alunos desta rede pudessem dar continuidade aos seus estudos no nível superior.

Distinto da ideia de um pré-vestibular ou pré-enem, o projeto não tem como intuito apenas preparar o candidato para passar em uma dessas provas, mas também o preparar para a vida universitária, o munindo de informações que podem ajudá-lo a se manter em um curso de graduação, prevenindo a evasão destes estudantes.

A metodologia utilizada aqui é a de uma pesquisa ação, visto que os pesquisadores agiram para realizar mudanças de fenômenos pessoalmente dentro de um grupo social localizado no município de Maricá.

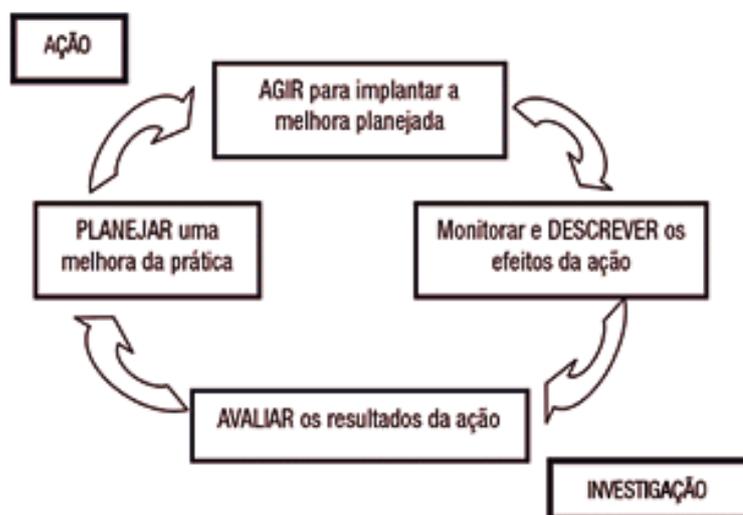
Estruturalmente, este artigo se encontra dividido em quatro partes: numa primeira são expostos a contextualização, justificativa e os objetivos do estudo. Numa segunda parte, a metodologia utilizada é apresentada. A terceira parte traz o relato da experiência do projeto desenvolvido, sendo possível compreender as características intrínsecas ao primeiro ano do projeto que são discutidas afim de que possam ser visualizadas possibilidades de melhorias para os próximos anos e mesmo para outros voluntários que queiram replicar as estratégias do pré-universitário. E na quarta e última fase, conclui-se o alcance das metas almejadas no para este estudo.

2. METODOLOGIA

No aspecto da classificação da pesquisa em relação aos seus objetivos, o presente estudo se define como uma pesquisa exploratória, desenvolvida inicialmente a partir de uma pesquisa bibliográfica e sequencialmente da aplicação de conceitos na prática que permitiram desenvolver uma pesquisa-ação, que além proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando explicar a objeto estudado e demonstrar que a sua aplicação da proposta é viável, ainda possibilitou a avaliação da atividade realizada (PEREIRA et al, 2018).

Com base em Tripp (2005) foi possível desenvolver o ciclo básico da investigação-ação ao planejar uma melhora prática na possibilidade de acesso ao ensino superior por alunos de escolas públicas, agir na implementação do pré-universitário social, monitorar e descrever os efeitos da ação ao longo dos meses e ao final avaliar os resultados para servirem de base para o planejamento de uma segunda edição do projeto. Tal ciclo proposto para este tipo de pesquisa se encontra exposto na Figura 1.

Figura 1 – Fases do Ciclo Básico da Pesquisa Ação



Fonte: Tripp (2005)

Segundo Leitão & Coelho-Júnior (2019), o planejamento através de uma roteirização pode auxiliar na percepção de necessidades, almejando uma cooperação mais ampla para a exploração das possíveis soluções em conjunto com a comunidade, e que pode expor toda a cultura que gira em torno da região, alterando a realidade ao mudar conceitos.

Para Inácio, Ramos & Barboza (2020), a cultura está diretamente vinculada ao espaço geográfico e pode ser desenvolvida através de ações educacionais. Neste propósito, o projeto foi desenvolvido no espaço de um colégio público estadual localizado no bairro de Inoã, no município de Maricá – RJ, buscando atender alunos da desta região, após algumas reuniões com as gestoras da instituição, que permitiram que as atividades fossem realizadas durante os finais de semana de modo a não atrapalhar as aulas normais da instituição de segundas às sextas-feiras.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O Pré-Universitário UNESP - União Estudantil Popular, foi uma idealização dos estudantes Carla Fernanda Conceição e Gabriel Chaves, hoje são graduandos dos cursos de Direito e Pedagogia respectivamente, que ainda durante a etapa do ensino médio, decidiram firmar forças para idealizar um pré social. Entretanto, no momento da sua efetivação junto a direção da escola cedente do espaço, Diego Ramos e Douglas Barboza, membros do Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Costa do Sol também pretendiam estabelecer no mesmo colégio projeto similar, logo somando forças e se articulando como professores do pré-universitário por já terem experiência como docentes.

De maneira geral, o projeto teve como objetivo oferecer preparação popular gratuita para os vestibulares às pessoas de baixa renda. Sejam elas concluintes ou formadas em escolas públicas na etapa do Ensino Médio ou bolsistas em escolas particulares que possuíam baixa renda.

Por meio desta idealização inicial, foi percebido que havia a necessidade de outros objetivos serem traçados em paralelo com o projeto. Eles foram trabalhados em conjunto com os professores e alunos, sendo que a preparação para a vida universitária era uma delas, e andava intimamente com a preparação para as provas.

Visando a capacitação para vida universitária, foi estruturada a questão da ressignificação do que é ensinar e aprender, já que muitos não tinham noções amplas da relação entre ensino x aprendizagem e que todos poderiam aprender de maneiras

diferenciadas, sem a necessidade de uma figura central explicando o que lhe deve ser feito e aprendido. Trazendo assim, a autonomia no seu aprender.

O engajamento em causas sociais era um outro objetivo mais específico que foi traçado à ideia central, pois buscava trazer a importância da cooperação, da colaboração, do debate para a construção de novos saberes, da solidariedade e da humildade, que mostrava que um saber não era maior nem melhor que o outro mas apenas diferente e agregador na formação de uma opinião.

Para que fosse possível a realização do projeto, em 2018 foi firmada uma parceria com o Colégio Estadual Doutor João Gomes de Matos Sobrinho, onde houveram pessoas que apostaram no potencial de impacto que a idealização pudesse causar. Logo deram voto de confiança para a cessão da escola e organização do material pedagógico. Assim se pode observar na Figura 2, a aula inaugural do pré-universitário no referido colégio, com os professores e alguns alunos.

Figura 2 – Aula Inaugural do Pré-Universitário



Fonte: (Os autores)

A partir da ideia e do planejamento dos idealizadores foram feitos cartazes e anúncios para professores que tivessem o desejo de participar como voluntários unidos a esta causa. Logo se conseguiu um grupo de voluntários e foram iniciadas as inscrições na própria escola com uma seleção com base na renda. O grande diferencial do projeto era por se tratar de um pré-universitário, e não apenas um pré-enem. Não havia somente o objetivo de preparar os

alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e os demais vestibulares, mas também de capacitá-los para as dificuldades da vida acadêmica.

Devido a ausência de qualquer patrocínio para as despesas, foi necessário fazer o orçamento de quanto custaria a manutenção dos itens indispensáveis, em sua maioria itens de papelaria e um armário para organizar e estocar nosso material com segurança. A estratégia foi solicitar uma taxa única de cada participante no valor de R\$20,00.

Posteriormente ao início do projeto, houveram doações de folhas e artigos de cozinha para preparação do lanche dos alunos. O lanche era feito pelos próprios alunos com a importância de R\$0,70 arrecadado toda semana. Este gesto demonstra o desenvolvimento de responsabilidade social, que era um dos objetivos do projeto e já citado acima.

Na aula inaugural, os palestrantes incentivaram os alunos a investirem nos seus estudos e estarem cientes de que o ano não seria fácil. Neste momento também foi apresentada a proposta do projeto e a sua forma de funcionamento, além dos professores voluntários e firmamos um compromisso todos os sábados em prol da sua preparação, onde as aulas foram organizadas de acordo com a disponibilidade dos professores que nada receberam para doarem seu tempo.

Durante o ano houve queda na frequência dos alunos, mas os voluntários continuaram firmes acreditando que teriam grandes resultados, sendo seguido o mesmo padrão de qualidade, havendo diversos palestrantes para dar aprofundamento em áreas que seriam de extrema importância para a formação dos alunos.

Em meio a jornada do pré-universitário, os voluntários deste projeto se afiliaram integralmente aos Engenheiros Sem fronteiras, e assumiram a gestão e reestruturação do Núcleo Costa do Sol, tendo através do seu resultado o apadrinhamento da ESF Brasil, que deu suporte e visibilidade para os projetos do Núcleo.

Ao final houveram surpreendentes resultados com aprovações em universidades públicas. E apesar de serem uma pequena transformação em quantidade, isto foi de grande impacto para todos. E com o projeto ganhamos destaque como uma das importantes ações do Brasil na Rede Sem Fronteiras.

3.1. Organização Metodológica

O Pré-Universitário foi idealizado e moldado com base nos pilares do ensino superior: o ensino, que era realizado pela relação professor x aluno - aluno x professor todos os sábados; a pesquisa, pela estimulação da administração, coordenação e docência para que, por

conta própria, pesquisas sobre os conteúdos pertinentes aos vestibulares e orientações acadêmicas sobre os cursos que possuíam interesse fossem mais recorrentes; e a extensão, pela proposta de filmes, livros e outros multimeios que abriam uma vasta rede de saberes sobre assuntos diferenciados.

Assim como afirmam Andrade e Moita (2008) esta tríade é indissociável, pois é ela que orienta a qualidade da produção universitária. Além de ser necessária para que o universitário se torne um ser competente e ético nesta sua tridimensionalidade. Estes pilares foram imprescindíveis na construção do projeto, já que ele visa não apenas a preparação do aluno para os vestibulares, mas também para que tivessem conhecimento da vida universitária que os aguardava.

As aulas do Pré-Universitário UNESP aconteciam aos sábados de 07:30 da manhã às 18:30 da tarde. Possuía 12 tempos de aula durante todo o dia, sendo 6 tempos durante a manhã, e 6 tempos durante a tarde. Cada tempo de aula tinha 45 minutos de duração. As aulas eram divididas não somente por áreas de conhecimento, mas também por disciplinas específicas. Sendo elas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Sociologia/ Filosofia (ministradas em conjunto), Redação e Literatura. Cada uma teve o seu próprio professor.

A cada Sábado, metade das disciplinas eram ministradas, enquanto que no sábado seguinte, as outras eram realizadas. Essa troca era chamada de Sábado A e Sábado B. E a cada semana este ciclo era feito. As exceções eram Língua Portuguesa, Matemática e Redação que ocorriam em todas as semanas.

Todas as disciplinas possuíam dois tempos de aula, totalizando 1:30h cada. Isto acontecia para que as aulas não tivessem seus tempos muito encurtados e que atendessem a necessidade de adaptação dos horários de aulas para professores, já que estes horários também eram flexíveis às suas disponibilidades.

Em casos de não disponibilidade, eram feitas aplicações de simulados de Redação para que os alunos pudessem diagnosticar o seu ritmo de escrita e verificar os seus erros pontuais. Diagnóstico feito e utilizado também como norteamento para as aulas de Língua Portuguesa e Redação. Em cada turno existia um intervalo com duração de 30 minutos, para que os alunos pudessem tomar o café da manhã ou da tarde, além de descansar. Entre os turnos, existia um intervalo com duração de 1 hora, que correspondia o horário de almoço.

O material didático utilizado pelos professores eram disponibilizados através da plataforma Google Classroom (Google Sala de Aula), onde os alunos possuíam a opção de baixar em seus dispositivos móveis ou computadores, e até mesmo disponível para fazer a

impressão para a aula seguinte. Os materiais eram produzidos pelos próprios professores e contavam com uma diversidade de formas, como: PowerPoint, arquivos em PDF, formulários com perguntas, vídeos e links.

Além dos materiais no ambiente virtual, eram disponibilizados questionários e textos para os alunos em formato impresso. Essa realização foi possível graças doação de uma impressora, feita por uma doadora. Aliás, várias doações foram realizadas para o projeto, como a de uma cafeteira, garrafa térmica, talheres, entre outros. O ambiente escolar também foi bem aproveitado, sendo utilizado não apenas o espaço da sala de aula, mas também o pátio e a quadra de esportes para a realização de atividades.

3.2. Resultados do Projeto nos alunos e voluntários

Para trazer os reflexos do projeto, foram coletados depoimentos que ao final servissem de juízo de ponderação da relevância de um projeto como esse. Contamos com um voluntariado de diferentes vivências e idades. Com isso o projeto alcançou seus objetivos principais. Foi incentivo e motivo de felicidade para uma de nossas voluntárias que relatou:

Aos 76 anos foi formidável poder voltar à sala de aula. Havia parado de dar aula aos 46 anos. Botou a minha cabeça para funcionar. Uma experiência nova, porque é uma nova época. Inspirou-me a sair de casa e ver que a vida ainda não acabou que podemos fazer tudo o que quisermos não importa a idade. (Totinha)

Assim como serviu de experiência para ingressantes da carreira pedagógica, pois exigiu uma criatividade, organização e planejamento em prol de um trabalho feito com excelência:

Me lembro muito bem de um certo dia de quando eu estava no Ensino Médio, na 2º série para ser mais preciso, e ter me encontrado com a Carla e a Júlia, hoje também voluntária do projeto, no final do período das aulas. A Carla faz uma pergunta muito simples mas que foi bem acatada: “O que acha de fazermos um pré-vestibular social um dia?” e a resposta foi um sim. Um sim com certeza. Havia achado a ideia excelente, mesmo sem saber das grandes dificuldades que seria planejar e desenvolver um desde a sua base até a parte mais visível, que eram as aulas. Pois assim como ela, eu também sabia das dificuldades de conseguir uma preparação gratuita para os vestibulares. Mesmo que houvessem outros preparatórios gratuitos, nem todos tinham facilidade de locomoção por conta da distância em que estes projetos se localizavam. Logo após um certo tempo (anos na verdade), houve

um chamamento por parte dela para que pudéssemos começar a estruturar a ideia. Desta vez eu havia pensado bem, não de relance, e resolvi aceitar o convite me tornando assim o primeiro voluntário deste projeto tão incrível que mudou totalmente a minha perspectiva de vida. Sou grato por tudo o que foi realizado. Uma experiência única e divina. Meu conhecimento de mundo foi expandido de forma absurda. Vejo que todo o suor e força de vontade valeram a pena. Foram muitos dias incansáveis de planejamento, de colação de cartazes em dias de calor extremo e em diferentes lugares em um mesmo dia. O alcance foi a níveis em que nós não imaginávamos. A oportunidade de coordenar um pré social é algo que estará sempre guardado na memória. E no coração, um momento muito amado. (Gabriel Chaves)

O desafio de dar aulas para pessoas com saberes e idades diferentes, e ter inspiração por isso, foi também levantado em um outro depoimento:

A motivação principal em fazer parte do Projeto foi o entusiasmo dos idealizadores. As coisas feitas de maneira simples e eficaz, com o objetivo fim muito nobre. Tendo sido aluno de graduação bolsista, me identifiquei com as dificuldades de equidade que estudantes em situação de vulnerabilidade econômica enfrentam. Atuar como docente é um desafio diário, é difícil lidar com diferentes visões de mundo e diferentes expectativas convertendo em uma sala de aula. Além disso, alunos de diferentes faixas etárias representam um nicho ainda mais desafiador. Gerações diferentes possuem valores diferentes, compromissos diferentes e anseios diferentes. Além do mais, o fato dos alunos com idades mais elevadas estarem a mais tempo fora do dia-a-dia das instituições de ensino, desfamiliarizados com os conteúdos e até com as tecnologias empregadas atualmente tornam a dinâmica um pouco mais lenta para aqueles mais jovens, podendo resultar em desestimular esta última parcela de discentes. Porém, ninguém nunca disse que seria fácil. (Marlon Godinho)

Depoimentos de alguns alunos e outros voluntários que acreditaram no ideal do projeto, trazem respostas sobre a sua ação positiva, sobre os objetivos alcançados e sobre as suas impressões particulares destes:

Tive que sair do preparatório para ajudar a minha mãe no trabalho e os horários não batiam. O tempo que eu fiquei lá foi ótimo, tive muitas experiências e minhas notas subiram bastante, fiz amizades incríveis e os

professores se esforçaram muito para nos entregar o melhor material possível. (Aluno 1)

Para mim, o pré-universitário social UNESP foi essencial para realizar um sonho meu de entrar na faculdade. Graças a este projeto, e a todos os envolvidos (aos quais eu sou muito grato!!) eu pude ter uma direção, aprender conteúdos que eu nem sabia que tinha de aprender, e estar realmente preparado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Graças ao pré, eu tirei uma boa nota no ENEM e consegui uma vaga para cursar Ciência da Computação na UFF (Universidade Federal Fluminense), exatamente a faculdade e o curso que eu queria cursar. (Aluno 2)

A dificuldade de conseguir uma boa infraestrutura de um bom ensino. Vim de periferia e não tinha uma visão de como ser diferente no meio da comunidade em que vivia. Meus pais, por terem poucas condições financeiras, não puderam me proporcionar uma grande educação, mas isso não me deixou desistir de me tornar uma pessoa diferente. Ao invés de aceitar uma vida de perigo optei a uma vida de busca de conhecimento. Passei por muitas dificuldades, no entanto levei cada dia difícil e perigoso como um aprendizado. Toda vez que eu errava, tentava olhar pelo o outro lado e dessa forma, consegui dar um grande passo na minha vida. A todo erro cometido, levei como um aprendizado e por isso, consegui ser melhor a cada dia. (Aluno 3)

Ser voluntária no pré foi uma experiência muito boa. Era muito motivador ver as pessoas ao sábado chegando de manhã e saindo a noite com vontade de estudar, curiosidade para aprender. É bom ver pessoas correndo atrás dos seus sonhos e muito recompensador fazer parte dessa corrida. O pré é um projeto que tem tudo para alavancar quero estar presente em todas as edições. (Voluntária Júlia Marques)

Eu sempre quis participar de uma ONG, mas não como um mero membro, queria poder contribuir de alguma maneira também com as minhas ideias e ter uma atuação ativa. Meu contato com o Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Costa do Sol foi por meio do Projeto Pré-Universitário Social União Estudantil Popular em que pude compartilhar e, principalmente, construir conhecimento com os alunos que estavam se preparando para encarar os

desafios da vida universitária. No início, senti-me extremamente inseguro, pois não tinha certeza se estava capacitado para assumir algo tão sério e importante, mas, em pouco tempo, fui me sentindo acolhido e motivado pela equipe que se mostrava sempre aberta para trocar ideias e com novas propostas. Por tudo isso, participar do Projeto foi bem significativo como a minha primeira experiência enquanto voluntário, agregou demais aos meus valores pessoais e até hoje me incentiva a continuar acreditando que, fazendo a minha parte, é possível sim transformar a realidade na qual estou inserido, além de contribuir para a prática de ações mais sustentáveis e responsáveis no meu cotidiano e na minha formação acadêmica, com o objetivo de minimizar os impactos negativos na sociedade. (Voluntária Daniel Júnior Ficagna)

A possibilidade de participar do Pré Universitário UNESP foi importante, pois, propiciou a interação com alunos de idades bem diversas com experiências e formações do ensino fundamental, também bem diversificada, sendo assim, devida essa variedade criou-se uma atmosfera de conhecimento participativa da parte dos alunos que é importante em um ambiente de ensino e aprendizado. Estar presente em uma sala de aula que busca não só iluminar o conhecimento, mas, parear o mesmo para possibilitar o acesso a universidade é um desafio grande, pois, o segundo processo de parear o conhecimento pode se tornar um processo mecânico, pois, tudo que um aluno nesse momento busca é conseguir passar no vestibular e ao mesmo tempo esse aluno está “disposto” a se sacrificar para romper essa barreira, mas, existe um processo que faz com que nos atentamos apenas ao que já está previsto no processo seletivo, ou seja não temos que aumentar o conhecimento e sim nivelar até esse “nível de conhecimento” isso é um equívoco que pode levar ao não acesso a universidade ou seja leva ao insucesso. O Pré UNESP busca romper com esse processo, uma vez que os professores e os alunos encontram-se reunidos de forma voluntária, a proposta não é nivelar o conhecimento e sim expandir o mesmo, isso torna o trabalho um desafio ainda mais difícil, porém, ainda mais importante, por que a sociedade maricaense não tem por se só um projeto que busque esse desafio, não de forma acessível a sociedade mais carente, é importante mencionar que existe sim um projeto apoiado pela prefeitura no centro de Maricá, mas, o seu propósito é o nivelamento para o ingresso a faculdade que é importante também, mas, pode levar a resultados negativos. Dessa

forma a participação no Pré UNESP foi crucial pois, reservou uma experiência importante enriquecedora do ponto de vista educacional, social e profissional. Interagir com pessoas com sede de conhecimento é sempre importante para a evolução seja em grupo ou individual. Esse processo acredito que tenha causado um tripé importante que cresceu junto, que foi o enriquecimento do projeto, enquanto experiência, enriquecimento dos docentes quanto ao trabalho voluntário e por último e não menos importante o enriquecimento dos alunos que souberam aproveitar a oportunidade tenham eles ingressados no meio acadêmico ou não, essa é uma experiência importante e sempre agregadora. (Voluntário Diego Ramos Inácio)

A gestora do projeto Pré-universitário Social expõe que:

No Pré Universitário Fernando Santa Cruz, o professor Fortunato sempre conversou sobre a importância de ajudar a todas as pessoas que necessitam de acesso à educação de qualidade, em especial de um pré universitário. Participando do projeto, comprei a ideia de contribuir para diminuição da desigualdade social com relação ao acesso à educação. Maricá nunca tinha tido um engajamento social jovem voltado para educação sem qualquer interferência política. Era o cenário perfeito para o início de um voluntariado partido da comunidade percebendo sua necessidade e agindo para trazer transformação. A quem compare com a história do vestido azul, uma mudança em um gera a vontade de mudar em outros. Foi uma das maiores realizações que tive na minha vida. Poder contribuir com a minha comunidade e provar que não é preciso muito para transformar o mundo, e para mim bastou uma pessoa que acreditasse no sonho, e além de tinta e folhas para colar cartazes, muito suor, foco e força de vontade. (Carla Fernanda Conceição)

Projetos deste tipo, podem ser trabalhados como extensão das universidades, contribuindo para o fortalecimento de competências culturais na formação de cidadãos, visto que conforme a pesquisa elaborada, a maior parte dos voluntários estão vinculados à instituições de ensino superior.

Ao estabelecer relações de confiança e cooperação com a comunidade, a universidade, interliga o conhecimento fragmentado, reconecta a cultura como parte da construção da aprendizagem e do conhecimento, podendo, através da extensão universitária, em consonância com o ensino e a pesquisa, possibilitar ao aluno a ampliação e o desenvolvimento de

habilidades e conseqüentemente, promover a construção de competências culturais (CERVATO-MANCUSO *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que os objetivos deste trabalho em relatar o desenvolvimento e a trajetória do pré-universitário e as percepções sobre o impacto social alcançado por este foi alcançado. Tão como o objetivo do próprio projeto, ao possibilitar que alunos da rede pública ou que não dispunham de renda para custear um curso preparatório ao nível superior tivessem acesso não somente ao conteúdo programático como as utilidades existentes em uma instituição de ensino superior, estratégias de estudo e sobretudo motivações para não evadirem ao passo que tenham acesso aos cursos de graduação.

Como estudos e projetos futuros, é pretendida a realização de outros projetos de capacitação profissional que da mesma maneira que o relatado aqui, busquem não somente apresentar conteúdos técnicos, mas criar um senso de pertencimento e ajuda mútua de modo que influencie pessoas a praticar ações que contribuam para o desenvolvimento social como um todo.

REFERÊNCIAS

CERVATO-MANCUSO, A. M. et al. Extensão na Educação Superior como Cenário para Desenvolvimento de Competência Cultural. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, São Gonçalo, v. 3, n. 2, e18, Ago. 2020.

INÁCIO, D. R., BRUNO, S. F., BARBOZA, D. V. Manifestações e Mapeamento em uma Comunidade Tradicional: Uma Abordagem da Cartografia Cultural. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, São Gonçalo, v. 3, n. 2, e25, Ago. 2020.

LEITÃO, G. N.; COELHO-JÚNIOR, J. B. L. Roteiro ecológico como ferramenta de educação ambiental para o Parque Estadual Costa do Sol, Região do Lagos (RJ). **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, São Gonçalo, v.2, n.3, 400-428, 2019.

MOITA, F. M. G. S. C., ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n. 41, p. 269-280, 2009.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1ª ed. Santa Maria: Editora UAB/NTE/UFSM, 2018.

PIRES, A; ROMAO, P. C. R.; VAROLLO, V. M. O Programa Bolsa Família e o acesso e permanência no ensino superior pelo Programa Universidade para Todos: a importância do “eu me viro”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240020, 2019.

RIBEIRO, J. P. M. Reflexões acerca da Integração da Teoria das Inteligências Múltiplas no Ensino da Física. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, São Gonçalo, v. 3, n. 2. e22, Ago. 2020.

SIMÃO, F. P.; SILVA NETO, N. C.; TORRES, J. C. Pré-vestibulares populares e a democratização do acesso ao ensino superior. **Organizações e Democracia**, Marília, v. 21, n. 1, p. 57-70, Jan./Jun., 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005.

Agradecimentos

A todos os voluntários e colaboradores que estiveram presentes no desenvolvimento e concretização deste projeto e que acreditaram no potencial de impacto que ele causou, doando seu tempo, seu trabalho, sua energia, sua disposição e recursos financeiros em prol da educação popular. Ao Colégio Estadual Dr. João Gomes de Mattos Sobrinho por ter cedido o espaço. E aos alunos que seguiram fortemente no projeto, mesmo contra todas as dificuldades encontradas, com a iniciativa de mudarem o rumo de sua história através da crença no projeto. Sem vocês nada seria possível. Ficamos felizes em saber que fizemos todo o possível para que tudo ocorresse bem.